

Resumo Simples

III Jornada Cedigma
12, 13, 14 de Setembro 2025

¹Faculdade Pitagoras São Luís-MA
psi.luishenrique@gmail.com

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.17493498>



O conceito de morte digna e suas diferentes interpretações culturais

The concept of a dignified death and its different cultural interpretations.

Luís Henrique da Silva Costa ¹

Introdução: A morte é uma experiência universal, mas profundamente influenciada por fatores culturais, religiosos, sociais e éticos. O conceito de “morte digna” tem ganhado destaque nas discussões sobre bioética e cuidados em saúde, especialmente diante do avanço das tecnologias médicas que prolongam a vida. No entanto, compreender o que significa morrer com dignidade varia conforme os valores e crenças de cada sociedade. Em algumas culturas, a dignidade está relacionada à ausência de dor e sofrimento; em outras, à manutenção da autonomia e do sentido espiritual. Refletir sobre essas diferentes interpretações é essencial para promover um cuidado humanizado e respeitoso ao final da vida. **Objetivo:** Analisar o conceito de morte digna e suas distintas interpretações culturais, destacando como as perspectivas éticas e simbólicas influenciam a forma de encarar o morrer e as práticas de cuidado no fim da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, com levantamento de livros, artigos científicos e Capítulos de livros entre 2015 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram selecionadas obras que discutem o tema da morte, dos cuidados paliativos e das representações culturais sobre o morrer em diferentes contextos sociais e religiosos. **Resultados e Discussões:** A noção de morte digna é complexa e multifacetada. No campo da saúde, ela se relaciona com o direito do paciente de decidir sobre seu tratamento, a valorização da autonomia e o alívio do sofrimento físico e emocional. Em sociedades ocidentais, o conceito tende a estar ligado à prática dos cuidados paliativos, que priorizam o conforto e a qualidade de vida em detrimento da obstinação terapêutica. Já em culturas orientais e indígenas, a morte é muitas vezes percebida como um processo natural de transição espiritual, sendo acompanhada por rituais que reforçam o vínculo entre o indivíduo e a coletividade. As crenças religiosas também exercem forte influência, moldando percepções sobre eutanásia, prolongamento da vida e aceitação do fim. No Brasil, observa-se uma crescente discussão sobre o tema, ainda permeada por tabus e resistências, mas com avanços no reconhecimento da importância do diálogo e da humanização no cuidado ao fim da vida. **Conclusão:** O conceito de morte digna deve ser compreendido a partir de uma perspectiva plural, que respeite as crenças, valores e contextos de cada pessoa. Promover uma morte

digna significa garantir autonomia, aliviar o sofrimento e acolher o indivíduo e sua família de forma integral. Assim, a valorização das diferenças culturais e o fortalecimento da empatia nas práticas de saúde são fundamentais para transformar o ato de morrer em um processo humano, ético e respeitoso.

Referências

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. Educação para a Morte: O Papel do Profissional de saúde na Comunicação de Más Notícias aos Familiares de Pacientes. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 3947-3961, 2024.

SILVA, Enya Maria Ferreira Da. Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico no Cenário da Medicina Contemporânea. 2025.